



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7746 | Salvador, segunda-feira, 19.08.2019



EMPREGO



Alto lucro e demissões

O sistema financeiro, setor mais lucrativo da economia nacional, não poupa esforços quando o assunto é demitir. Responsabilidade

social nem existe. O importar é ganhar dinheiro, custe o que custar. Desde 2013, foram eliminados 62,7 mil postos de trabalho. Página 3

Arranjar emprego no Brasil está cada dia mais difícil

Página 2

Últimas chances para participar da corrida

Página 4



Conseguir emprego é loteria

GUILHERME TESTA

Após golpe, situação do país declinou

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SOL nem nasceu e milhões de brasileiros já estão de pé, prontos para sair, de novo, em busca de um trabalho. No dia seguinte, a rotina se repete, e nada. Essa tem sido a saga de 3,347 milhões de trabalhadores que procuram emprego há mais de dois anos.

Somado aos demais, são quase 13 milhões de desempregados. O cenário é ruim e não

aponta melhoras. Pelo contrário. As perspectivas indicadas pelo governo Bolsonaro mostram que a “coisa” está pior e o mercado de trabalho vai continuar a sofrer com a recessão econômica.

Em 2015, no Brasil, 1.435 milhão de pessoas estavam em busca de trabalho há mais de dois anos. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) não deixam dúvidas: a vida ficou mais difícil depois do golpe jurídico-midiático-parlamentar que derrubou a presidenta Dilma Rousseff.

A política de austeridade



No Brasil, 3,347 milhões de pessoas buscam emprego há 2 anos ou mais

imposta pelo neoliberalismo a partir de 2016 ocasionou também um panorama negativo em termos de desigualdade social. Com o custo de vida elevado, direitos cortados e salário acha-

tado, a diferença de renda entre ricos e pobres disparou. O rendimento do cidadão mais carente caiu 18,1%. Já o dos mais ricos aumentou 9,5%, revela pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

Autonomia do BC ameaça os fundos de pensão

APESAR do cenário econômico ruim, o governo Bolsonaro ainda decide dar autonomia financeira para o Banco Central, entregando decisões importantes que têm impacto na geração de

MANOEL PORTO - ARQUIVO

emprego e na vida dos brasileiros que sofrem com a concentração bancária.

O projeto de lei que estabelece a autonomia do BC foi assinado em abril pelo presidente. De acordo com reportagem do Valor Econômico, a ASPC (Autoridade de Seguros e Previdência Complementar), resultado de uma fusão entre a Susep (Supervisão do Mercado de Seguros) e a Previc (Previdência Complementar), terá uma participação maior no BC.

O comando deve ser da economista Solange Vieira, atual superintendente da Susep, responsável pela criação do fator previdenciário no governo FHC, e por definir o valor das aposentadorias do INSS, que pune os trabalhadores até hoje.

O objetivo é claro, prejudicar a vida dos mais pobres com decisões que visam apenas o lucro. A medida, caso concretizada, representa mais um risco à governança dos fundos de pensão e exige resistência e união dos trabalhadores.



Governo dá as costas para a Amazônia. Lamentável

ALERTA. Estudo do Instituto de Pesquisa Imazon mostra elevação de 66% no desmatamento da Amazônia em julho, na comparação com o mesmo período no ano passado. Além disso, no mesmo mês também foram detectados 1.287 km² de região desmatada.

Recentemente, um levantamento do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) apontou um crescimento de 88% no desmatamento no país. No entanto, com o objetivo de calar os

dados considerados “falsos” pelo presidente, o episódio culminou na exoneração do diretor do órgão, o físico Ricardo Galvão.

O que mais preocupa os brasileiros agora é a incapacidade do governo de manter o apoio financeiro dos países europeus para a preservação da Amazônia. Além de perder R\$ 155 milhões da Alemanha, a Noruega também bloqueou o repasse de R\$ 133 milhões para ações contra o desmatamento no Brasil. Mais um passo para trás.



SBBA é contra a autonomia do BC

Demandas do Bradesco em debate amanhã

O **BRADESCO** possui total condição de atender as reivindicações dos bancários, já que lucrou, no primeiro semestre, R\$ 12,7 bilhões. Com o intuito de prosseguir com as negociações, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do banco se reúnem amanhã, às 10h, em São Paulo.

Temas como a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para os empregados oriundos do HSBC, PDE (Prêmio de Desenvolvimento Extraordinário), renovação dos acordos aditivos e retorno sobre o plano saúde estão na pauta.

O Bradesco já tem conhecimento do resultado da pesquisa realizada sobre a ampliação da rede credenciada da assistência médica dos funcionários. Na reunião, a COE vai cobrar os encaminhamentos em relação ao relatório.

Cortes

Apesar da alta lucratividade, o banco reduz o número de agências. O Dieese apontou que o banco fechou 119 agências e 13 PAs (Postos de Atendimento) nos primeiros seis meses do ano. Não faz sentido.

Bancos eliminam 62,7 mil postos

Não há justificativa. Setor é o maior lucrativo da economia

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA os bancos não há crise. A cada ano, o lucro cresce. No primeiro semestre de 2019, o balanço das quatro maiores organizações financeiras chegou a R\$ 43 bilhões. Embora ganhem como nunca, diminuem drasticamente o quadro de pessoal. Um caminho que ajuda a piorar o cenário nacional. Desde 2013, foram eliminados 62,7 mil postos de trabalho.

As demissões ganharam força em 2016, com a consolidação do golpe jurídico-midiático-parlamentar. De lá para cá, 43,4 mil vagas foram fechadas e os bancos públicos são responsáveis por boa parte, aponta pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

As empresas lançam programas de demis-

são voluntária e, muitas vezes, pressionam pela adesão. No fim de 2016, o Banco do Brasil perdeu 9.406 funcionários por meio de um PDV. Em julho deste ano, a direção do BB anunciou a extinção de mais 2,3 mil vagas.

No entanto, é a Caixa que mais reduz o quadro. Entre 2015 e 2018, a instituição financeira perdeu 14.369 empregados. Agora, está prestes a diminuir mais, com o lançamento de um programa de demissão, cujo objetivo é desligar até 3,5 mil bancários.

O Itaú segue a mesma onda. No mesmo dia que anunciou lucro líquido de R\$ 13,9 bilhões nos seis primeiros meses de 2019, o banco abriu um PDV com meta de adesão de 6.900 funcionários. Detalhe: nos últimos 12 meses já foram fechados 983 postos de trabalho.

O Bradesco também reduziu o quadro através de um programa de demissão, lançado em 2017. Naquele ano, a empresa eliminou 7.400 vagas. Os cortes aumentam a sobrecarga de trabalho e a pressão, elevando o índice de adoecimento na categoria.

JOÃO UBALDO



BB quer reduzir o quadro em até em 2,3 mil. Não dá nem para imaginar como as agências vão ficar

Cassi defende mudanças de custeio do BB

O **MOVIMENTO** sindical considera que a nota da Cassi protege o Banco do Brasil em relação às propostas de mudança de custeio. O documento defende 4,5% como limite para o patrocinador, além de apontar que a empresa não tem a intenção de colocar mais recursos. Medida que pode resultar na liquidação da Caixa de Assistência.

A nota reforça ainda que se a Cassi não existir mais, os funcionários da ativa e aposentados contarão com os mesmos 4,5% custeados pelo BB. A nova política e visão de mercado do presidente do banco, Rubem Novaes, preocupa, pois o trecho sinaliza a falta de interesse em uma negociação entre

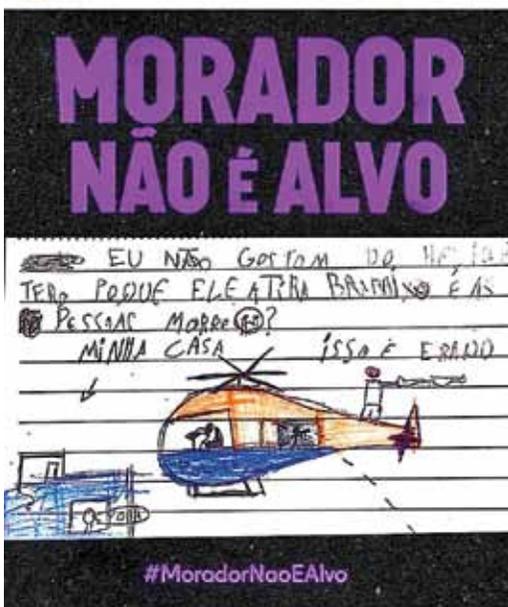
patrocinador e associados para entrada de novos recursos.

Desta forma, a ANS pode orientar que a carteira da Cassi seja liquidada. O estatuto da entidade impede que a Agência Nacional de Saúde Suplementar cobre que o banco e o associado coloquem mais dinheiro.

Porém, as alterações na forma de custeio e sustentabilidade do plano devem ser aprovadas pelo corpo social e discutidas em todas as instâncias. Os representantes dos trabalhadores consideram um absurdo o texto, pois a Caixa de Assistência deveria representar tanto o patrocinador quanto o associado.

TÁ NA REDE

jornalistaslivres



Últimos dias para se inscrever

Garanta a vaga até quarta-feira

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTÁ chegando o grande dia da 23ª Corrida dos Bancários. Pegue o tênis e o protetor solar. Com largada, pontualmente, às 7h, no Parque Costa Azul, o tradicional evento acontece no domingo. Não fique de fora e se inscreva até quarta-feira ou até esgotarem as vagas. Basta acessar o [site bancariosbahia.org.br](http://site.bancariosbahia.org.br), clicar no [link](#) na parte superior da página eletrônica e pronto.

Para bancário sindicalizado, o valor da inscrição é R\$ 58,00.



Já para os demais participantes é R\$ 72,00. A Corrida dos Bancários é democrática, tem espa-

ço para todos e oferece dois percursos. Um de 8,2 quilômetros e outro com 4,5 quilômetros.

Quem participar do percurso de 8,2 quilômetros e ficar entre os três primeiros colocados terá direito a premiação em dinheiro. No caso dos associados do Sindicato da Bahia, o primeiro lugar leva R\$ 400,00 (categorias masculino e feminino), o segundo masculino ganha R\$ 300,00 e o feminino R\$ 350,00. O terceiro colocado masculino recebe R\$ 200,00 e o feminino R\$ 300,00.

Do público externo, tanto homens quanto as mulheres que ultrapassarem a faixa de chegada em primeiro lugar recebem R\$ 200,00. O corredor que chegar em segundo, R\$ 150,00, e em terceiro, R\$ 100,00. Para mais detalhes sobre a corrida, consulte o regulamento.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PILHAGEM A mesma mídia que finge se indignar com o obscurantismo e os maus modos de Bolsonaro, esconde do povo o entreguismo irresponsável do neofascismo. A confissão do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que a tarefa dele é “vender todas as estatais”, dá a dimensão da pilhagem. É esse pessoal que se diz patriota. Governo lesa-pátria, isso sim.

ENTREGUISMO “Já sabemos que vamos privatizar os Correios e a Eletrobras. Eu não duvido que a gente vá privatizar coisas maiores. Na velocidade que o presidente está indo, já já chega na Petrobras”. Declarações de Guedes em evento no Rio. A única preocupação do governo Bolsonaro é entregar a riqueza brasileira. Danem-se a soberania nacional e o bem-estar do povo.

FÉTIDA A cada página virada no escândalo da Lava Jato, a lama fétida que o envolve exala um odor insuportável. Um fedor tóxico para a democracia e a vontade popular. Agora, vêm à tona as manobras criminosas de Dallagnol e Moro para controlar o STF, a partir dos ministros Barroso e Fachin, para interferir na eleição presidencial e influir na sucessão da PGR. Inconcebível.

FRAUDE Em qualquer democracia séria do mundo, as novas denúncias do *Intercept*, que revelam certa influência de Moro e Dallagnol sobre os ministros Barroso e Fachin, do STF, seriam suficientes não apenas para colocá-los sob suspeita para julgar os recursos da defesa de Lula, mas principalmente para anular todo processo que levou o ex-presidente à prisão.

FAVORITO Segundo a própria mídia associada ao neofascismo, o mais novo favorito à Procuradoria Geral da República agora é o subprocurador Antônio Carlos Martins Soares. Dizem que é muito próximo da família de Bolsonaro, o que o coloca com boa vantagem sobre Raquel Dodge, que quer continuar, e Augusto Aras, outro pretendente. Como se trata de clã ...

Corrida no Bola da Vez. Confira

A 23ª Corrida dos Bancários é o tema da quinta edição do programa *Bola da Vez*. Com quase 15 minutos de duração, o bate-papo foi sobre a tradicional prova, que acontece no domingo e já faz parte do calendário esportivo baiano.

O apresentador do *Bola da Vez*, Adelmo Andrade, conduziu o programa e fez comentários sobre a importância, história, preparativos, estrutura, anda-

mento e participação da categoria e público externo no evento.

O diretor do Departamento de Esporte do Sindicato, Dorival Santana, contou como surgiu a ideia da prova em homenagem ao Dia do Bancário, comemorado no dia 28 de agosto. O coordenador de esporte, Marcos Bocão, e Jardel Moura falaram sobre a experiência de organizar uma prova da grandiosidade da Corrida dos Bancários.

JOÃO UBALDO



Bola da Vez está disponível na seção de vídeos do [site](#) e nas redes sociais do Sindicato

Sindicato sorteia ingressos para o show Gadú & Chico

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza sorteio de quatro pares de ingressos (setor plateia) para o show *Gadú & Chico*, que acontece no sábado, às 18h, na Concha Acústica do TCA (Teatro Castro Alves), no Campo Grande. Os interessados devem se inscrever pelo [app Bancários Bahia](#).

O ingresso custa R\$ 100,00 (inteira) para plateia e R\$ 200,00 (inteira) para quem deseja curtir o camarote. Quem não for contemplado no sorteio pode adquirir os ingressos à venda na bilheteria do TCA, SAC's dos *shoppings* Barra e Bela Vista, ou através do [site Ingresso Rápido](#).